

**SETECEB**

**SEMINÁRIO TEOLÓGICO CRISTÃO EVANGÉLICO DO BRASIL**

**TEOLOGIA SISTEMÁTICA III**

**PROFESSOR: Eliézer Santos Cavalcante**

**ALUNO:**

---

**IGREJA:**

---

# TEOLOGIA SISTEMÁTICA

## Introdução

Essa disciplina tem como objetivo introduzir o aluno no campo da Teologia, e oferecer-lhe oportunidade de um contato com alguns dos temas da Teologia Sistemática, seja como transmissão dos seus postulados (princípios, fatos) básicos, seja na reflexão sobre os mesmos e sua importância para o Cristão e para a Igreja Evangélica hoje.

## Definição

“Teologia representa um dos empreendimentos humanos costumeiramente qualificados de ‘científicos’, que têm por finalidade perceber um objeto (respectivamente uma área definida) como fenômeno, compreendê-lo em seu sentido e interpretá-lo quanto ao alcance de sua existência – e isso dentro do caminho indicado pelo próprio objeto em questão. O termo *teologia* parece indicar que em seu âmbito, por ser ciência específica, se trate de perceber, de compreender e de interpretar a Deus”. (Karl Barth, *Introdução à Teologia Evangélica*, Ed. Sinodal, p. 5).

O termo Teologia é composto por duas palavras gregas: *Theos* = Deus+ *Logos* = Palavra, estudo, tratado.

Embora não encontremos nas Escrituras a palavra *teologia*, mesmo sendo ela composta por dois termos gregos familiares, é bíblica em seu caráter.

A Teologia Sistemática é aquela que segue um esquema ou uma ordem humana de desenvolvimento doutrinário e que tem o propósito de incorporar no seu sistema toda a verdade a respeito de Deus.

## Objetivo da Teologia

“A coleção, o arranjo lógico, a comparação, a exposição e a defesa de todos os fatos de todas as fontes com respeito a Deus e Suas relações com o Universo” (*Paul Davidson*, Vol. I, p. 2).

“O papel da Teologia como ciência não é criar fatos, mas descobri-los e apresentar a relação deles entre si. Os fatos com que lida a Teologia estão na Bíblia” (*Paul Davidson*, *idem*).

## **A Necessidade de uma Teologia**

- Devido ao instinto organizador da mente humana;
- A importância da verdade sistematizada para o bom desenvolvimento do caráter cristão;
- Na relação que há entre o conhecimento correto da doutrina e o testemunho da Igreja de Cristo (I Pedro 3:15);
- Defesa e propagação do Cristianismo;
- No fato de haver nas Escrituras, exortações diretas e indiretas a esse respeito (Jô 5:39; Cl 1:27 – 28; Ef 4:11 – 16; 2 Tm 2:15).

## **A possibilidade da existência da Teologia está:**

- No fato da existência de Deus e Suas relações com o mundo que criou;
- No fato da mente humana ser capaz de conhecer a Deus e compreender os seus mandamentos;
- Por ter Deus providenciado meios pelos quais Ele se torna conhecido ao intelecto humano, isto é, ter feito uma revelação, sobretudo através das Escrituras

## **Limitações ao Conhecimento Teológico**

- Limitações da mente humana (Rm 11:33; 2 Pe 3:16);
- Limitações da linguagem humana (2 Co 12:4);
- Restrições colocadas pelo próprio Deus (Dt 29:29; Pv 25:2; Mc 13:32; Jô 16:12; At 1:7).

## **Requisitos para o Estudo da Teologia**

- Coração regenerado por Deus (1 Co 2:14);
- Iluminação do Espírito Santo (1 Co 1:21; 2:10; 2 Co 4:3 – 4);
- Raciocínio indutivo, percepção clara ou imediata;
- Mente disciplinada para coleccionar fatos, retê-los e determinar os princípios que os ligam;
- Senso do fardo;
- Entusiasmo com os resultados.

## **Qualificações do Teólogo Evangélico**

- Amor e Temor a Deus

- Vida de Oração
- Aceitação da Autoridade e da Inerrância Bíblica
- Disciplina para ler e estudar MUITO
- Vida Cristã Autêntica
- Humildade e Honestidade
- Disposição para Servir

## **Principais Divisões da Teologia Sistemática**

*TEOLOGIA PROPRIAMENTE DITA* (Doutrina de Deus) – É o estudo da Pessoa de Deus;

*BIBLIOLOGIA* (Doutrina das Escrituras) – Considera os fatos essenciais acerca da Bíblia;

*CRISTOLOGIA* (Doutrina de Cristo) – Verdades concernentes à Pessoa de Jesus Cristo;

*SOTERIOLOGIA* (Doutrina da Salvação) – A idéia, o meio, o Autor e as verdades bíblicas da salvação;

*PNEUMATOLOGIA* (Doutrina do Espírito Santo) – Verdades relacionadas à Pessoa do Espírito Santo;

*ANGEOLOGIA* (Doutrina dos Anjos) – Estudo a respeito dos anjos de Deus e de satanás;

*ANTROPOLOGIA* (Doutrina do Homem) – É o estudo do homem do ponto de vista bíblico;

*HAMARTIOLOGIA* (Doutrina do Pecado) – Definição, origem e conseqüências do pecado;

*ECLESIOLOGIA* (Doutrina da Igreja) – Tudo o que a Escritura ensina acerca da Igreja;

*ESCATOLOGIA* (Doutrina das Últimas Coisas) – Estudo das profecias e dos eventos futuros.

# **A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA TEOLOGIA**

## **SISTEMÁTICA**

*Dr. Wayne Grudem*

### **I. O que é Teologia Sistemática?**

Teologia Sistemática é qualquer estudo que responda à pergunta: “*O que a Bíblia toda nos ensina hoje?*” sobre qualquer assunto. (John Frame, Westminster Seminary, Escondido, Califórnia – EUA).

Essa definição indica que Teologia Sistemática envolve coletar e compreender todas as passagens relevantes na Bíblia sobre vários assuntos e então resumir seus ensinamentos claramente de modo que conheçamos aquilo que cremos sobre cada assunto.

### **II. Por que os Cristãos devem estudar Teologia?**

É que ela é suficiente para nos ensinar as doutrinas bíblicas, cumprindo assim a segunda parte da Grande Comissão: “*...ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado...*” (Mt 28:20).

- O estudo da Teologia Sistemática nos ajudará a superar nossas idéias erradas.
- O estudo da Teologia Sistemática nos dará habilidade para tomarmos melhores decisões mais tarde sobre novas questões de doutrina que possam surgir.
- O estudo da Teologia Sistemática nos ajudará a crescer como Cristãos.

### **III. Como os Cristãos devem estudar Teologia Sistemática?**

#### **1 – Devemos estudar Teologia Sistemática com Oração (Lc 24:45).**

Se estudar Teologia Sistemática é simplesmente um caminho de estudar a Bíblia, então as passagens na Escritura que falam acerca da maneira como devemos estudar a Palavra de Deus nos dão direção para realizarmos essa tarefa. O salmista ora no Salmo 119:18 “*Abre meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua Lei*”. Então, nós devemos orar e buscar ajuda de Deus na compreensão da Sua Palavra. Paulo nos diz em 1 Coríntios 2:14 que “*o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente*”. Concluimos que estudar Teologia Sistemática é, portanto, uma atividade na qual precisamos da ajuda do Espírito Santo.

## **2 – Devemos estudar Teologia Sistemática com Humildade.**

Pedro disse: *“...no trato de uns com os outros, cingi-vos (vesti-vos) todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo aos humildes concede a sua graça”* (1 Pedro 5:5). Aqueles que estudam Teologia Sistemática aprenderão muitas coisas acerca do que as Escrituras ensinam que serão talvez desconhecidas ou não tão bem conhecidas por outros cristãos em suas Igrejas, ou por parentes que são mais velhos no Senhor que eles. Também podem descobrir que compreendem coisas nas Escrituras que alguns dos oficiais de suas Igrejas não compreendem, e que até mesmo seu pastor talvez tenha esquecido ou nunca aprendeu tão bem. E a verdade é que, em todas essas situações é muito fácil adotar uma atitude de orgulho ou superioridade em relação a outros que não tem feito estudo bíblico semelhante. Para tanto leiamos 1 Co 8:1; Tg 3:13, 17 – 18.

## **3 – Devemos estudar Teologia Sistemática com a Razão (1 Pedro 3:15).**

Encontramos no Novo Testamento que Jesus e os autores do NT freqüentemente citavam um versículo das Escrituras e então tiravam uma conclusão lógica a ele. Eles racionalizaram a Escritura. Portanto, não é errado usar o entendimento humano, a lógica humana, e a razão humana para tirar conclusões das afirmações da Escritura. Todavia, surge uma pergunta: Quais são os limites para o nosso uso das habilidades lógicas e racionais para tirar deduções das afirmações da Escritura? A resposta é adotada pelo professor John Frame no Westminster Seminary: *“Somos livres para usar nossas habilidades racionais para tirar conclusões de qualquer passagem da Escritura até que essas conclusões não contradigam o ensino claro de alguma outra passagem da Escritura.”*

## **4 – Devemos estudar Teologia Sistemática com a ajuda dos Outros.**

Precisamos ser gratos a Deus pelos mestres que Ele tem colocado na Igreja (1 Co 12:28; Ef 4:11). Deveríamos nos aproximar destes que têm o dom de ensino para nos ajudar a entender a Escritura. Isso significa que vamos fazer uso de outros livros e consultar outras pessoas. Aprendemos muito com as conversas “informais”. E lembre-se: *“Você sabe tudo o que você sabe, mas não sabe tudo o que os outros sabem”*. Juan Guerra Cáceres disse: *“Sábio é aquele que recolhe a sabedoria dos demais”*.

## **5 – Devemos estudar Teologia Sistemática coletando e compreendendo todas as passagens relevantes da Escritura sobre qualquer tópico.**

Lembre-se da preciosa regra de hermenêutica: *“Uma doutrina não pode ser considerada bíblica, até que se tenha estudado tudo o que a Escritura diz sobre ela”*.

## **6 – Devemos estudar Teologia Sistemática com Alegria e Louvor.**

O Estudo da Teologia Sistemática não é meramente um exercício teórico do intelecto. É um estudo do Deus vivo, e das maravilhas de todas as Suas obras na Criação e Redenção. Nossa experiência deveria ser como a de Paulo em Romanos 11:33 – 36 (cf. Salmo 1:2; 19:8; 119:14, 103, 111, 162).

## **ANTROPOLOGIA** **(Doutrina do Homem)**

Esse termo é usado tanto na Teologia (homem em relação a Deus), como na Ciência (História Natural da Raça, Psicologia, Sociologia, Ética, Anatomia, Fisiologia e História Natural).

O conhecimento dessa doutrina servirá de alicerce para entender melhor as doutrinas sobre o 'pecado', o 'juízo' e a 'salvação', as quais se baseiam no homem.

### **Criacionismo X Evolucionismo**

Hoje em dia, provavelmente nenhuma questão é mais debatida em diferentes esferas da sociedade do que a origem do homem. O debate sobre a inerrância das Escrituras acertadamente tem incluído uma discussão sobre a historicidade da narrativa que Gênesis faz da criação. Muitos pontos de vista diferentes procuram ser aceitos, alguns defendidos inclusive por evangélicos.

#### **a) Evolução Ateísta:**

Evolução significa simplesmente uma mudança em qualquer direção. Mas quando essa palavra é usada para se referir às origens do homem, seu significado envolve a origem com base em um processo natural, tanto no surgimento da primeira substância viva quanto no de novas espécies. Essa teoria afirma que, bilhões de anos atrás, substâncias químicas existentes no mar, influenciadas pelo Sol e pela energia cósmica, acabaram unindo-se por obra do acaso e dando origem a organismo unicelulares. Desde então, vêm se desenvolvendo por intermédio de mutações benéficas e de seleção natural, formando todas as plantas, animais e pessoas.

#### **b) Evolução Teísta:**

Afirma que Deus direcionou, usou e controlou o processo da evolução natural para 'criar' o mundo e tudo o que nele existe. Normalmente, essa visão inclui as seguintes idéias: os dias da criação de Gênesis 1, na verdade, foram eras; o processo evolutivo estava envolvido na criação de Adão; a Terra e as formas pré-humanas são extremamente antigas.

#### **c) Criação:**

Ainda que existam variantes no conceito de criacionismo, a principal característica desse ponto de vista é que ele tem a Bíblia como sua única base. A ciência pode contribuir

para nosso entendimento, mas jamais deve controlar ou mudar nossa interpretação das Escrituras para acomodar suas descobertas.

A Bíblia claramente nos ensina que o homem foi uma criação especial de Deus. Nunca existiu uma criatura subumana ou um processo de evolução.

Gênesis 1:26 – 27: “...*Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.*”

Os criacionistas possuem diferentes pontos de vista em relação aos dias da criação, mas para alguém ser um criacionista é preciso acreditar que o registro bíblico é historicamente factual e que Adão foi o primeiro homem.

Embora a Bíblia não seja um livro de Ciência, isso não significa que ela não seja precisa quando revela verdades científicas. Com certeza, tudo o que ela revela sobre qualquer área do conhecimento é verídico, preciso e confiável. A Bíblia não responde a todas as perguntas que desejamos fazer a respeito das origens, mas o que ela revela deve ser reconhecido como verdade.

Somente o registro bíblico nos dá informações precisas sobre a origem da humanidade. Duas características principais do ato da criação do homem destacam-se no texto.

- Foi planejada por Deus (Gênesis 1:26);
- Ocorreu de forma direta, especial e imediata (Gênesis 1:27; 2:7)

## **Imago dei (A Imagem de Deus no Homem)**

Da mesma forma que se discute a origem do homem, discute-se também o propósito da Criação do mesmo. De todas as Criaturas que Deus fez, só de uma delas, o homem, diz-se ter sido feita “à imagem de Deus”. O que isso significa? Podemos usar a seguinte definição: *O fato de ser o homem à imagem de Deus significa que ele é semelhante a Deus e o representa.*

Quando Deus diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”, isso significa que ele pretende fazer uma criatura semelhante a si. As palavras hebraicas que exprimem “imagem” e “semelhança” se referem a algo *similar*, mas não idêntico, à coisa que representa ou de que é uma “imagem”. A palavra *imagem* também pode ser usada para exprimir algo que *representa* outra coisa.

Os teólogos gastam muito tempo tentando especificar uma característica do homem ou bem poucas delas, em que se vê primordialmente a imagem de Deus. Alguns já cogitam que a imagem de Deus consiste na capacidade intelectual do homem, ou no seu poder de tomar decisões morais e fazer escolhas voluntárias. Outros conceberam que a imagem de



Deus era uma referência à pureza moral original do homem, ou ao fato de termos sido criados homem e mulher, ou ao domínio humano sobre a terra.

Dentro dessa discussão, melhor seria concentrar a atenção primeiramente nos significados das palavras “imagem” e “semelhança”. Esses termos tinham significados bastante claros para os primeiros leitores:

**a) Imagem:** (no Hebraico = *Tselem*; no Grego = *Eikon*; no Latim = *Imago*) significa: molde, modelo, imagem, representação. Uma representação formada, concreta.

**b) Semelhança:** (no Hebraico = *Damuth*; no Grego = *Homoiosis*; no Latim = *Similitudo*) significa: similitude, semelhança. Uma similaridade abstrata, imaterial, ideal.

Embora alguns venham tentando fazer uma distinção entre as duas palavras para ensinar que existem dois aspectos na imagem de Deus, nenhum contraste grande entre eles tem apoio na lingüística. Os termos são sinônimos potenciais/facultativos. O uso ocasional dos dois termos juntos sugere um reforço de um termo por sua associação com outro. Ao usar as duas palavras juntas, o autor bíblico parece estar tentando expressar uma idéia muito difícil, na qual deseja deixar claro que o homem, de alguma maneira, é o reflexo concreto de Deus, mas, ao mesmo tempo, deseja espiritualizar isso, em direção à abstração. Para os primeiros leitores, Gênesis 1:26 significava simplesmente: “Façamos o homem *como nós*, para que nos *represente*”.

Como “imagem” e “semelhança” já carregavam esses significados, as Escrituras não precisam dizer algo como:

*“O fato de ser o homem à imagem de Deus significa que o homem é como Deus nos seguintes aspectos: capacidade intelectual, pureza moral, natureza espiritual, domínio sobre a terra, criatividade, capacidade de tomar decisões éticas, capacidade relacional e imortalidade.”*

Tal explicação é desnecessária, não só porque os termos tinham significados claros, mas também porque nenhuma lista desse tipo faria justiça ao tema: o texto precisa afirmar que o homem é *como Deus*, e o restante das Escrituras fornece mais detalhes que explicam esse ponto. De fato, na leitura do restante da Bíblia, percebemos que uma compreensão da plena semelhança do homem a Deus exigiria uma plena compreensão de *quem é Deus* no seu ser e nos seus atos, e uma plena compreensão de *quem é o homem* e o que faz. Quanto mais sabemos sobre Deus e o homem, mais semelhanças reconhecemos, e mais plenamente compreendemos o que as Escrituras querem dizer ao afirmar que o homem existe à semelhança de Deus. A expressão se refere a todo aspecto em que o homem é como Deus. Na verdade, em toda a Escritura, o alvo do homem é o de ser semelhante a Deus.

## Homem X Mulher

Um dos aspectos da criação do ser humano à imagem de Deus foi sua feitura como homem e mulher (Gênesis 1:27). O mesmo elo entre criação à imagem de Deus e criação como homem e mulher se faz em Gênesis 5:1 – 2. Embora a criação do ser humano como homem e mulher não seja o único aspecto da nossa criação à imagem de Deus, ele é tão significativo que as Escrituras o mencionam logo no mesmo versículo em que descrevem a criação do homem por Deus. Podemos resumir da seguinte maneira os aspectos segundo os quais a criação dos dois sexos representa algo da nossa criação à imagem de Deus:

A criação do ser humano como homem e mulher revela a imagem de Deus em (1) relações interpessoais harmoniosas, (2) igualdade em termos de personalidade e de importância e (3) diferença de papéis e autoridade.

## A Estrutura do Homem

De quantas partes compõe-se o homem? Todos concordam que temos um corpo físico. A maioria das pessoas sente que também tem uma parte imaterial – uma ‘alma’ que sobreviverá à morte do corpo.

Mas aqui termina a concordância. Algumas pessoas crêem que, além do ‘corpo’ e da ‘alma’, temos uma terceira parte, um ‘espírito’ que se relaciona mais diretamente com Deus. A concepção de que o homem é constituído de três partes chama-se *tricotomia*. Embora essa seja uma idéia comum no ensino bíblico evangélico popular, hoje poucos estudiosos a defendem. Segundo muitos tricotomistas, a alma do homem abarca o seu intelecto, as suas emoções e a sua vontade. Eles sustentam que todas as pessoas têm alma, e que os diferentes elementos da alma podem ou servir a Deus ou ceder ao pecado. Argumentam que o espírito do homem é uma faculdade humana superior que surge quando a pessoa torna-se cristã. O espírito de uma pessoa seria aquela parte dela que mais diretamente adora e ora a Deus.

Outros dizem que o ‘espírito’ não é uma parte distinta do homem, mas simplesmente outra palavra que exprime ‘alma’, e que ambos os termos são usados indistintamente nas Escrituras para falar da parte imaterial do homem, a parte que sobrevive após a morte do corpo. A idéia de que o homem é composto de duas partes chama-se *dicotomia*. Aqueles que sustentam essa idéia muitas vezes admitem que as Escrituras usam a palavra *espírito* mais freqüentemente com referência à nossa relação com Deus, mas que esse uso não é uniforme e que a palavra *alma* é também usada em todos os sentidos em que se pode usar *espírito*.

As duas opiniões têm defensores no mundo cristão de hoje. Embora a dicotomia tenha sido mais geralmente sustentada ao longo da história da Igreja, e seja bem mais comum entre os estudiosos evangélicos de hoje, a tricotomia também teve e tem muitos defensores.

## Origem da Alma

Sabemos que a primeira alma veio a existir como resultado de Deus ter soprado no homem o Espírito de vida. Então surge uma pergunta: Como chegaram a existir as demais almas desde esse tempo? Em que momento a alma é formada?

A respeito da origem da alma existem três teorias principais:

### A. Preexistência

Deus teria criado todas as almas antes da queda e antes de cessar a sua atividade criadora. Desse estoque de almas Deus daria a cada corpo uma alma.

→ Defesa: A origem do Imaterial não pode ser material.

→ Dificuldades: A preexistência não tem respaldo nas Escrituras. Têm associações com teorias não-Bíblicas como transmigração da alma e reencarnação. Contradiz os ensinamentos de Paulo de que todo pecado e morte são resultado do pecado de Adão (1 Coríntios 15:21 – 22).

### B. Criacionismo

Deus estaria criando cada alma em algum momento da fecundação, unindo-se ao corpo imediatamente. A alma se tornaria pecaminosa por causa do contato com a natureza humana, pela culpa herdada dela.

→ Defesa: Passagem das Escrituras que falam de Deus como criador da alma e do espírito: Números 16:22; Salmo 104:30; Eclesiastes 12:7; Zacarias 12:1; Hebreus 12:9. A alma (imaterial) não pode ser meramente transmitida. Explica porque Cristo não assumiu a natureza pecaminosa de Maria.

→ Dificuldades: A atividade criadora de Deus cessou no sexto dia em Gênesis 2:1 – 3, e não pode ser que Deus crie uma alma diariamente, a cada hora e momento. Por que Deus criaria uma alma pura para colocá-la numa situação de pecado e provável condenação eterna?

### C. Traducionismo

A Raça Humana foi criada em Adão, tanto o corpo como a alma, e os dois são propagados a partir dele pelo processo de geração natural.

→ Defesa: Esta teoria se harmoniza perfeitamente com as Escrituras, com a Teologia e com uma concepção correta da natureza humana. No Salmo 51 Davi reconhece que herdou a alma depravada de sua mãe; em Gênesis 46:26, almas que descenderam de Jacó; em Atos 17:26, Paulo nos ensina que Deus “de uma vez fez toda a raça humana”. É melhor explicado o “pecado hereditário” e a “transmissão da natureza pecaminosa”.

→ Dificuldades: Quem é responsável pela comunicação ou transmissão da alma? Como acontece a formação da alma? Como Cristo nasceu sem pecado?

## Significado Teológico da Criação do Homem

1. O fato de terem sido criados significa que eles não têm existência independente. Tudo o que temos e somos vem do Criador. Toda nossa vida é por direito dele.
2. Humanidade faz parte da criação; isto nos diz que deve haver harmonia entre nós e o restante da criação. A ecologia ganha um significado rico (Mandado Cultural).
3. Fomos feitos à imagem e semelhança de Deus. Dos animais diz-se que foram feitos. Isso significa que os homens não alcançam a plenitude quando todas as suas necessidades animais são satisfeitas. Há um elemento transcendente.
4. Há um vínculo comum entre todos os seres humanos.
5. Há limitações definidas sobre a humanidade. Somos criaturas, finitas. Nosso conhecimento é incompleto. Somos mortais. Só Deus é inerentemente eterno. Qualquer possibilidade de viver para sempre depende de Deus.
6. A limitação não é inerentemente má (Gênesis 1:31).
7. O homem é algo maravilhoso. Apesar de criaturas somos a mais elevada dentre elas. Fomos feitos pelo melhor e pelo mais sábio dos seres!

## Alianças entre Deus e o Homem

Como Deus se relaciona com o homem? Desde a criação do mundo o relacionamento entre Deus e o homem tem sido definido por promessas e requisitos específicos. Deus revela às pessoas como ele deseja que ajam e também faz promessas de como agirá com eles em várias circunstâncias. A Bíblia contém vários tratados a respeito das provisões que definem as diferentes formas de relacionamento entre Deus e o homem que ocorrem nas Escrituras, e freqüentemente chama esses tratados de ‘alianças. Podemos apresentar a seguinte definição das alianças entre Deus e o homem nas Escrituras: “Uma

*aliança é um acordo imutável e divinamente imposto entre Deus e o homem, que estipula as condições no relacionamento entre as partes.”*

### **Outras Definições:**

1. AURÉLIO: “[Do francês *alliance*]. Ato ou efeito de aliar(-se). Ajuste, acordo, pacto. União por casamento. Cada um dos pactos que, segundo as Escrituras, Deus fez com os homens”.
2. ENCICLOPÉDIA HISTÓRICO-TEOLÓGICA: “Um pacto ou contrato entre duas partes, que as obriga mutuamente a assumir compromissos de cada uma em prol da outra. Teologicamente (usado a respeito dos relacionamentos entre Deus e o homem) denota um compromisso gracioso da parte de Deus no sentido de benevidiar e abençoar o homem, e especificamente, aqueles homens que, pela fé, recebem as promessas e se obrigam a cumprir os deveres envolvidos neste compromisso”.
3. DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA: No grego é “*ditheke*” (dia + tithemi, “por, colocar, expor, dispor” = “Expor mediante um testamento”). Significa, portanto, uma decisão irrevogável, que não pode ser cancelada por pessoa alguma. Uma condição prévia da sua eficácia diante da lei, é a morte do testador (“*Porque onde há testamento é necessário que intervenha a morte do testador*” – Hebreus 9:16).

### **As alianças de Deus**

#### *Por que Deus faz aliança com o homem?*

1. Porque através das alianças Deus expressa seu pensamento, seus propósitos.
2. Porque mediante alianças com o homem Deus lhe aumenta a fé.
3. Para dar-lhe garantia.

*“Ao fazer uma aliança, Ele informa claramente ao homem qual o intento do coração divino.”*

(Watchman Nee)

### **As principais alianças entre Deus e o homem**

1. Adão: Gênesis 2:15 – 17.
2. Noé: Gênesis 6:18.
3. Abraão: Gênesis 17:1 – 8.
4. Moisés: Êxodo 19:5 – 6.
5. Davi: Salmo 89:20 – 37 (2 Samuel 7:12 – 17).

### **Outra forma de dividir as alianças**

1. Aliança das Obras
2. Aliança da Redenção
3. Aliança da Graça

“Um elemento muito importante nas alianças que Deus tinha em Israel achava-se no duplo aspecto da condicionalidade e da incondicionalidade. As Suas promessas solenes, que tinham a natureza de um juramento obrigatório, deviam ser consideradas passíveis do não-cumprimento, caso os homens deixassem de viver à altura das suas obrigações para com Deus? Ou havia um sentido em que os compromissos que Deus assumiu segundo a aliança tinham absoluta certeza de cumprimento, sem levar em conta a infidelidade do homem? A resposta a esta pergunta tão debatida parece ser: (1) que as promessas feitas por Jeová na aliança da graça representam decretos que Ele certamente realizará, quando as condições forem propícias ao seu cumprimento; (2) que o benefício pessoal – e especialmente o benefício espiritual e eterno – da promessa de Deus será creditado somente àqueles indivíduos do povo, da aliança divina que manifestarem uma fé verdadeira e viva (demonstrada por uma vida piedosa). Sendo assim, o primeiro aspecto é ressaltado pela forma inicial da aliança com Abraão, em Gênesis 12:1 – 3; não há sombra de dúvida de que Deus não deixará de fazer Abraão uma grande nação, de tornar grande o seu nome e de abençoar todas as nações da terra através dele e da sua posteridade. É assim que o plano de Deus é exposto desde o início; nada o frustrará. Por outro lado, os filhos de Abraão devem receber os benefícios pessoais somente à medida em que manifestarem a fé e a obediência de Abraão; assim diz Êxodo 19:5. Ou seja, Deus cuidará para que o Seu plano de redenção seja levado a efeito na história, mas também fará com que nenhum transgressor das exigências de santidade participe dos benefícios eternos da aliança. Nenhum filho da aliança que Lhe apresente um coração infiel será incluído nas bênçãos da Aliança.” (*Enciclopédia Histórico-Teológica*)

### **Nova Aliança**

É digno de nota que, embora “aliança” ocorra quase 300 vezes no AT, ocorre somente 33 vezes no NT. Quase metade destas ocorrências se acham em citações do AT, e outras 5 claramente se aludem a declarações no AT.

1. A Nova Aliança é superior porque o Mediador é Superior. Hebreus 8:6. “Posto que uma aliança envolve duas partes contratantes, o mediador é intermediário cuja tarefa é manter as partes em comunhão uma com a outra. Num caso em que Deus é uma das partes e o homem é a outra, a idéia da aliança é inevitavelmente unilateral. A apostasia é sempre do

lado do homem, e, portanto, a tarefa do mediador é principalmente agir em prol do homem diante de Deus, embora também deva agir em prol de Deus diante dos homens” (Donald Guthrie),

2. A Nova Aliança é superior porque é instituída com base em superiores promessas.

- a) Regeneração
- b) Purificação
- c) Justificação
- d) Vida e Poder

O que significa ‘receber’ a Jesus? Podemos afirmar que ‘receber’ a Jesus é fazer uma aliança com Ele, o que implica em fidelidade até o fim.

*“Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graça”*  
(Colossenses 2:6 – 7).

## **HAMARTIOLOGIA** **(Doutrina do Pecado)**

### **Origem do Mal**

O problema do mal que há no mundo sempre foi considerado um dos mais profundos problemas da filosofia e da Teologia. É um problema que se impõe naturalmente à atenção do homem, visto que o poder do mal é forte e universal, é uma doença sempre presente na vida em todas as manifestações desta, e é matéria da experiência diária na vida de todos os homens. Como podemos então explicar o relacionamento entre Deus e o mal?

Alguns afirmam o mal e negam a realidade de Deus (Ateísmo). Outros afirmam a Deus e negam a realidade do mal (Panteísmo). Outros, no entanto, procuram afirmar um em oposição eterna com o outro (Dualismo). Já o Teísmo explica o relacionamento entre Deus e o mal com um Deus infinitamente bom e poderoso que permitiu o mal para produzir um bem maior. Ou seja, esse mundo livre é a melhor maneira de produzir o melhor mundo.

Deus não é o autor do mal. Ele livremente criou o mundo, não porque precisava fazê-lo, mas sim, porque desejava criar. Deus criou criaturas semelhantes a Ele mesmo, que poderiam amá-lo livremente. No entanto, essas criaturas poderiam também odiá-lo. Ele deseja que todos os homens o amem, mas não forçará nenhum deles a amá-lo contra sua vontade.

Deus persuadirá os homens a amá-lo tanto quanto for possível. Ele outorgará àqueles que não querem amá-lo a escolha livre deles eternamente (ou seja, o inferno). Finalmente, o amor de Deus é engrandecido quando retribuímos seu amor (visto que primeiramente nos amou), bem como quando não o retribuímos. Ele demonstra assim quão grandioso Ele é amando até mesmo aqueles que O odeiam.

No final, deus terá compartilhado Seu amor com todos os homens. Ele terá salvo tantos quanto podia salvar sem violar o livre arbítrio dos homens. John W. Wenham afirma:

*“A devoção de um ser livre é de um nível mais elevado... A outorga de liberdade de escolha ao homem envolve a possibilidade (na presciência de Deus envolve certeza) de pecar, com todas suas horríveis conseqüências. Todavia, parece que esta liberdade foi um pré-requisito para um conhecimento profundo de Deus. A devoção de um ser livre e racional é de um nível mais elevado e mais bela do que a de um animal, muito embora o amor entre os seres humanos e os animais possa ser notável. Entretanto, esta liberdade humana envolve a possibilidade de crueldade, imoralidade, ódio, e guerra... todavia, apesar de todas essas coisas, nenhum homem convertido desejaria mudar sua situação para a de um animal ou de uma máquina.”*

### **Dados bíblicos a respeito da origem do pecado.**



Na escritura, o mal moral existente no mundo, transparece claramente no pecado, isto é, como transgressão da lei de Deus.

### **1 - Não se pode considerar Deus como o seu Autor.**

O decreto eterno de Deus evidentemente deu a certeza da entrada do pecado no mundo, mas não se pode interpretar isso de modo que faça de Deus a causa do pecado no sentido de ser Ele o seu autor responsável. Esta idéia é claramente excluída pela Escritura.

Longe de Deus o praticar ele a perversidade e do Todo-poderoso o cometer injustiça... (Jó 34:10). Ele é o Santo Deus... (Is 6:3). Ele não pode ser tentado pelo mal e ele próprio não tenta a ninguém... (Tg 1:13). Quando criou o homem, criou-o bom e à sua imagem. Ele positivamente odeia o pecado, (Dt 25:16 , Sl 5:4 , 11:5 , Zc 8:17 , Lc 16:15) e em Cristo fez provisão para libertar do pecado do homem.

### **2- O Pecado se originou no Mundo Angélico.**

A Bíblia nos ensina que na tentativa de investigar a origem do pecado devemos retornar à queda do homem, na descrição de Gn 3 e fixar a atenção em algo que sucedeu no mundo angélico. Deus criou um grande número de anjos, e estes eram todos bons, quando saíram das mãos do seu Criador, (Gn 1:31). Mas ocorreu uma queda no mundo angélico, queda na qual legiões de anjos se apartaram de Deus (Ez 28:15; Ez 23:13 – 17; Is 14:12 – 15). A ocasião exata dessa queda não é indicada, mas em (Jo 8:44) Jesus fala do diabo como assassino desde o princípio e em (1 Jo 3:8 ) diz João que o Diabo peca desde o princípio.

### **3 - A origem do pecado na raça humana.**

Com respeito à origem do pecado na história da humanidade, a Bíblia ensina que ele teve início com a transgressão de Adão no paraíso e, portanto, com um ato perfeitamente voluntário da parte do homem. O tentador veio do mundo dos espíritos com a sugestão de que o homem, colocando-se em oposição a Deus, poderia tornar-se semelhante a Deus. Adão se rendeu à tentação e cometeu o primeiro pecado, comendo do fruto proibido. Esse pecado trouxe consigo corrupção permanente, corrupção que dada a solidariedade da raça humana, teria efeito não somente sobre Adão, mas também sobre todos os seus descendentes.

Como resultado da queda, o pai da raça só pode transmitir uma natureza depravada aos pósteros. Dessa fonte não Santa o pecado fluí numa corrente impura passando para todas as gerações de homens corrompendo tudo e todos com que entra em contato. É exatamente esse estado de coisas que torna tão pertinente a pergunta de Jó: “Quem da imundície poderá tirar cousa pura? Ninguém” (Jó 14:4).

Adão pecou não somente como pai da raça humana, mas também como chefe representativo de todos os seus descendentes, e, portanto, a culpa do seu pecado é posta na conta deles, pelo que todos são possíveis de punição e morte. É primariamente nesse sentido que o Pecado de Adão é o pecado de todos. É o que Paulo ensina em (Rm 5:12). “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”

Adão era o representante de toda a raça. Adão pecou, e como representante transmitiu seu pecado a toda raça (Os 6:7). Adão continha nele toda a posteridade da raça, por isso, o seu pecado foi imputado a todos, porque todos estavam em Adão.

Por causa do pecado de Adão a culpa foi imputada imediatamente à raça humana, e por sermos da mesma raça de Adão a natureza pecaminosa é transmitida por ‘hereditáriedade’.

Deus atribui a todos os homens a condição de pecadores, culpados em Adão, exatamente como adjudica a todos os crentes a condição de justos em Jesus Cristo. É o que Paulo quer dizer, quando afirma: “Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores; assim também por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.” ( Rm 5:18,19).

O primeiro homem desobedeceu à vontade de Deus, e trouxe sobre si e sobre todos os seus descendentes as conseqüências da sua desobediência. Aquele estado de comunhão perfeita entre Deus e o homem foi quebrado, formando uma barreira (pecado) entre a criatura e o criador.

## **A Natureza do Pecado ou da Queda do Homem.**

O pecado é uma transgressão, um erro de caminho ou alvo (tortuosidade ou perversidade), contrário à ‘retidão’ que é um andar reto num ideal ou alvo colocado por Deus.

**1 – Seu caráter Formal :** Pode-se dizer que numa perspectiva puramente formal , o primeiro pecado do homem consistiu em comer ele dá árvore do conhecimento do bem e do mal. Quer dizer que não seria pecaminoso, se Deus não tivesse dito: “Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás.” A ordem dada por Deus para não se comer do fruto da árvore serviu simplesmente ao propósito de por à prova a obediência do homem. Foi um teste de pura obediência desde que Deus de modo nenhum procurou justificar ou explicar a proibição.

**2 – Seu caráter essencial e material:** O primeiro pecado do homem foi um pecado típico, isto é, um pecado no qual a essência real do pecado se revela claramente. A essência desse pecado está no fato de que Adão se colocou em oposição a Deus, recusou-se a sujeitar a sua vontade a vontade de Deus de modo que Deus determinasse o curso da sua vida, e tentou ativamente tomar a coisa toda das mãos de Deus e determinar ele próprio o futuro. Naturalmente pode-se distinguir diferentes elementos do seu primeiro pecado:

No intelecto, revelou-se como incredulidade e orgulho na vontade como o desejo de ser como Deus, e nos sentimentos como uma ímpia satisfação ao comer do fruto proibido.

## A Queda – O Pecado Original

**1 – A culpa original:** A palavra ‘culpa’ expressa a relação que há entre o pecado e a justiça, ou, como o colocam os teólogos mais antigos, e a penalidade da lei. É a condenação a qual todo homem está sujeito por causa do pecado. Quem é culpado está numa relação penal com a lei. Podemos falar da culpa em dois sentidos, a saber, como *reatus culpae* (réu convicto) e como *reatus poenae* (réu passível de condenação). O sentido habitual, porém, em que falamos de culpa na teologia, é o de *reatus poenae*. Com isto se quer dizer merecimento de punição, ou obrigação de prestar satisfação à justiça de Deus pela violação da lei, feita por determinação pessoal. Isso é evidenciado pelo fato de que, como a Bíblia ensina, a morte, como castigo do pecado, passou de Adão a todos os seus descendentes: (Rm 5:12 - 19, Ef 2:3, 1 Co 15:22).

**2 – Depravação Total:** O significado Teológico da palavra é ‘que todos os homens são por natureza pecadores, totalmente depravados’, ou seja, todas as inclinações mentais (que são o princípio das ações externas) são completamente corrompidas. Em vista do seu caráter impregnante, a corrupção herdada toma o nome de depravação total; muitas vezes esta frase é mal compreendida, e portanto requer cuidados discriminação. Esta depravação total é negada pelos pelagianos, pelos socinianos e pelos arminianos do século dezessete, mas é ensinada claramente na Escritura. (Jo 5:42, Rm 7:18, 23, 8:7, Ef 4:18, 2Tm 3:2 – 4, Tt 1:15, Hb 3:12).

## O Conceito Bíblico de pecado.

A história da raça humana que se apresenta nas Escrituras é primordialmente a história do homem num estado de pecado e rebelião contra Deus e do plano redentor de

Deus para levar o homem de volta a Ele. Portanto, convém agora ponderar acerca da natureza do pecado que separa o homem de Deus.

O conceito bíblico de pecado vem do estudo das palavras usadas nos dois testamentos para falar do pecado. Existem pelo menos oito palavras básicas para falar de pecado no AT e uma dúzia no NT. Assim teríamos uma definição correta e final, ainda que muito longa. Talvez seja uma melhor idéia defini-lo da seguinte forma: *Pecado é errar o alvo, maldade, rebelião, iniqüidade, desviar-se do caminho, impiedade, desgarrar-se, crime, desobediência à Lei, transgressão, ignorância e queda.*

De maneira mais sucinta, pecado geralmente é definido como transgressão à Lei (1 João 3:4). Essa é uma definição correta quando entendermos o pecado em seu sentido mais amplo, ou seja, afastamento dos padrões estabelecidos por Deus. Augustus Strong apresenta um bom exemplo quando define pecado como *“inconformidade à Lei moral de Deus, seja por meio de atos, disposição ou estado”*.

Pecado também pode ser definido como algo contra o caráter de Deus. Buswell define assim: *“Pecado pode ser definido como qualquer coisa na criatura que não expresse ou que seja contrário ao caráter santo do Criador”*.

Certamente a principal característica do pecado é que ele é direcionado contra Deus. Qualquer definição que deixe de refletir isso não é bíblica. O lugar comum que considera os pecados divididos em categorias, como pecados contra a pessoa, contra os outros e contra Deus, acaba não enfatizando que, no final, todo pecado é contra Deus.

Não nos esqueçamos de que o pecado é terrível aos olhos de um Deus santo. Habacuque disse de forma sucinta: *“Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar”*. (Hc 1:13). Lembre-se de que o pecado é tão destrutivo que somente a morte do Filho de Deus pode retirá-lo (Jô 1:29).

## Existem Graus de Pecado?

Serão alguns pecados piores do que os outros? A pergunta pode ser respondida de modo afirmativo ou negativo, dependendo do sentido que se lhe dê.

**a) Culpa Legal:** No tocante à nossa posição legal perante Deus, qualquer pecado, mesmo aquilo que nos pareça um pecado leve, torna-nos legalmente culpados perante Deus, e portanto, dignos de castigo eterno. Adão e Eva aprenderam isso no jardim do Éden, onde Deus lhes disse que um só ato de desobediência resultaria na pena de morte. E Paulo afirma que *“o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação”*. Esse único pecado tornou Adão e Eva pecadores perante Deus, já incapazes de permanecer na santa presença divina.

Portanto, em termos de culpa legal, todos os pecados são igualmente maus, pois nos fazem legalmente culpados perante Deus e nos constituem pecadores.

**b) Conseqüências na vida e no relacionamento com Deus:** Por outro lado, alguns pecados são piores do que outros, pois trazem conseqüências mais danosas para nós e para os outros e, no tocante ao nosso relacionamento pessoal com Deus Pai, provocam-lhe desprazer e geram ruptura mais grave na nossa comunhão com Ele.

Segundo as Escrituras, porém, todos os pecados são 'mortais', pois mesmo o mais leve deles nos torna legalmente culpados perante Deus e merecedores do castigo eterno. No entanto, até o mais grave dos pecados é perdoado quando a pessoa se entrega a Cristo em busca de salvação. Ou seja, os pecados podem variar segundo as conseqüências e o grau em que perturbam nosso relacionamento com Deus. No entanto, pecado, é pecado!

## **Pecado Imperdoável**

Diversas passagens da escritura falam de um pecado que não pode ser perdoado, após o qual é impossível a mudança do coração e pelo qual não é necessário orar. É geralmente conhecido como pecado ou blasfêmia contra o Espírito Santo. O Salvador fala explicitamente dele em (Mt 12:31 – 32) e passagens paralelas, e em geral se pensa que (Hb 6:4 – 6, 10:26 – 27 e 1 Jo 5:16), também se referem a esse pecado.

## **Conseqüências do Pecado**

A Bíblia nos ensina que o pecado afetou toda a criação de Deus, trazendo conseqüências tanto no céu como na terra.

**1. No Céu:** O pecado de Satanás afetou as regiões celestes contaminando aos anjos caídos que lutam contra os crentes (Efésios 6:11 – 12).

**2. Na Terra:** Por causa do pecado de Adão houve rompimentos nos relacionamentos do homem.

- a. Do homem com Deus: Gênesis 3:8 – 10 (se esconderam de Deus)
- b. Do homem com Ele mesmo: Gênesis 3:10 – 16 (Tiveram medo)
- c. Do homem com seu semelhante (Humanidade): Eclesiastes 7:20; Gênesis 3:16 (Adão culpou Eva)

d. Do Homem com a Natureza: Gênesis 3:17 – 18; 9:1 – 3; Romanos 8:18 – 23 (Espinhos e Abrolhos)

## **Morte Espiritual**

O pecado separa de Deus o homem, e isso quer dizer morte, pois é só na comunhão com o Deus vivo que o homem pode viver de verdade. A morte entrou no mundo por meio do pecado (Rm 5:12), e que o salário do pecado é a morte (Rm 6:23). A penalidade do pecado certamente inclui a morte física, mas inclui muito mais que isso.

# **SOTERIOLOGIA** **(Doutrina da Salvação)**

## **Breve Exegese de Salvação**

De uma forma simples, podemos dizer que “salvação é o fato do homem ser salvo do poder e dos efeitos do pecado”.

“O vocábulo português se deriva do latim *salvare*, “salvar” e de *salus*, “saúde”, “ajuda”, e traduz o termo hebraico *yeshu’a* e cognatos (largura, facilidade, segurança) e o vocábulo grego *sōteria*, e cognatos (cura, recuperação, redenção, remédio, salvação, bem estar). Significa a ação ou o resultado de livramento ou preservação de algum perigo ou enfermidade, subentendendo segurança, saúde e prosperidade. Nas Escrituras, o movimento parte dos aspectos mais físicos para o livramento moral e espiritual. Assim é que as porções mais antigas do AT dão ênfase aos meios dos servos individuais de Deus escaparem das mãos de seus inimigos, a emancipação de Seu povo da escravidão e o estabelecimento dos mesmos numa terra de abundância; já as porções posteriores dão maior ênfase às condições e qualidades morais e religiosas da bem-aventurança, e estende suas amenidades além das fronteiras nacionais” (O Novo Dicionário da Bíblia, Vol-II, p 1464 – 5).

Em primeira instância, o verbo *sōzō*, “salvar” bem como o substantivo *sōtēria*, “salvação”, denotam o “salvamento” e a “libertação” no sentido de evitar algum perigo que ameaça a vida. Pode ocorrer na guerra ou em alto mar. Aquilo de que se recebe o livramento pode, no entanto, ser uma doença. Onde não se menciona qualquer perigo imediato, também podem significar “conservar” ou “preservar”. O verbo e o substantivo podem até significar “voltar com segurança” para casa.

Na LXX *sōzō* traduz nada menos do que 15 verbos hebraicos diferentes, mas os mais importantes são *yāsa*, que se emprega no hiphil para “libertar” e “salvar”, e *mālat*, niphal, “escapular”, “escapar”, “salvar”. E embora *lahweh* empregue agentes humanos, o israelita piedoso tinha consciência do fato do livramento vir do próprio *lahweh* (Salmo 12:1; 121: 1 – 2); mas o conteúdo exato dessa libertação ou salvação varia de acordo com o contexto e as circunstâncias.

A expressão “o cálice da salvação” encontrada no Salmo 116:13, tem quatro interpretações sugeridas por Anderson: (1) uma libação de vinho que fazia parte da oferta de ações de graças (cf, Num 28:7); (2) uma metáfora da libertação, e o antônimo da taça da ira de *lahweh* (cf. Is 51:17; Jr 25:15); (3) um cálice em conexão com alguma ordealha específica (cf. Nm 5:16 – 28); (4) um cálice de vinho tomado na refeição de ações de graças

(cf Sl 23:5); Anderson prefere a primeira dessas alternativas tendo em vista a sua associação com alguma coisa dada a *lahweh*. É atraente, no entanto, a sugestão de que semelhante cálice, necessariamente, fica em contraste com o cálice da ira de Deus, e, portanto, esta idéia também pode ser presente.

No Novo Testamento, o verbo *sozō* ocorre 106 vezes, e o substantivo *sōtēria*, 45 vezes. Sendo que a graça de Deus é a grande fonte de salvação (cf Ef 2:8 – 9), e o Filho de Deus é o Salvador do Mundo (cf Lc 2:11; 1 Jo 4:14).

## Arrependimento

Formada por duas palavras gregas (*meta + nous*), “arrependimento” não significa, como muitos pensam, um rosto cuja face correm lágrimas de remorso, e cujos lábios proferem promessas de mudança e um voto de jamais cair no mesmo pecado. Na Palavra de Deus descobrimos que a palavra quer dizer “mudança de mente”.

“Esta experiência tem sido descrita como sendo o ato pelo qual o pecador, ao aceitar a Cristo, dá uma meia volta no rumo em que seguia na vida até então, e avança em direção diametralmente oposta. Isto significa uma mudança total de conduta ou procedimento. É o primeiro passo para a salvação. É a volta do pecador a Deus.”

Vejamos outras definições:

1. É a mudança de pensamento para com o pecado e para com a vontade de Deus, o que conduz a uma transformação de sentimento e de propósito a seu respeito.”
2. É a verdadeira tristeza pelo pecado, incluindo um esforço sincero para abandoná-lo.”
3. “É a conficção da culpa produzida pelo Espírito Santo ao aplicar a Lei Divina no coração.”

→ O Senhor Jesus nos dá uma ótima ilustração do conceito de arrependimento em Mateus 21:28 – 30.

### Sua Necessidade

Jesus começou Seu ministério pregando arrependimento (cf Mc 1:14 – 15). E isso seria mais que suficiente para comprovar a necessidade de arrependimento por parte do homem. Mas a Igreja Primitiva também anunciava a mesma mensagem (At 2:38; 17:30; 20:21; 26:20). E foi também uma ordem deixada pelo Senhor Jesus (Lc 24:47).

“Deus só pode perdoar o pecador quando ele sinceramente se arrepende. Isto é forte o bastante para que continuemos a pregar a necessidade de arrependimento e a necessidade do homem ter a mesma atitude que Deus tem em relação ao pecado (cf Lc 13:3 – 5; 1 Tm 2:4; 2 Pe 3:9)”.

### Sua Natureza



Em 2 Coríntios 7:10, Paulo nos mostra que há uma relação entre tristeza e arrependimento quando diz: *“Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação...”*. Você pode observar neste verso que tristeza e arrependimento não são de modo algum a mesma coisa. A tristeza realiza a sua obra, e quando isso acontece o resultado é o arrependimento e a conseqüência dessa mudança de opinião é a salvação. O apóstolo estabeleceu dessa forma uma progressão: tristeza, arrependimento e salvação. Neste verso descobrimos que arrependimento não é sentir somente tristeza pelos pecados, mas viver uma vida diferente.

Creemos que o verdadeiro arrependimento envolve três faculdades básicas do homem: seu intelecto, suas emoções e sua vontade.

1. **O intelecto – arrepender-se significa mudar de pensamento.** Langston afirmou que “intelectualmente falando, o arrependimento é uma mudança na maneira de pensarmos em Deus, em nosso pecado e em nossas relações com o nosso próximo”. Há uma radical mudança na maneira de pensar. O filho pródigo é um clássico exemplo disso.
2. **As emoções – arrepender-se significa mudar de sentimentos.** “O homem arrependido deixa de amar ou apreciar o que antes amava ou apreciava. O prazer deixa de fixar-se nas coisas terrenas para descansar nas celestiais... O arrependimento chora seus pecados, mas chora ainda mais a falsa atitude que antes tinha para com Deus... O arrependimento verdadeiro fixa os olhos do arrependido mais em Deus do que no pecado cometido” (Langston). O Salmo 32 exemplifica isso muito bem.
3. **A vontade – arrepender-se significa mudar de propósitos.** “Antes de arrepender-se, o homem quer fazer a própria vontade, quer dirigir-se a si mesmo, quer andar no seu próprio caminho. No arrependimento, porém, ele quer fazer a vontade de Deus, quer ser dirigido por Ele, porque está convencido de que a vontade e a direção de Deus são melhores...” (Langston). Após o arrependimento, Davi orou: *“Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro de mim um espírito inabalável”* (Sl 51:10).

### **Sua Praticidade**

Na prática, o arrependimento que é causado pela “tristeza segundo Deus”, é gerada por obra do Espírito Santo (cf Jô 16:8 – 11). Ao ouvir a mensagem do Evangelho (At:37 – 41) o homem sente-se tocado pelo dedo de Deus e, se o coração for fértil, a semente produzirá bons frutos (cf Mt 13:23).

### **Seus Resultados**

1. O texto de *Atos 3:19* é claro em mostrar um dos principais resultados do arrependimento: cancelamento dos pecados, que é outro modo de dizer que são perdoados os seus pecados (cf *Cl 2:14*).
2. A alegria entre os anjos é um outro resultado do arrependimento (cf *Lc 15:7*).
3. Sem o arrependimento, o Espírito Santo não virá habitar em qualquer coração humano (cf *At 2:38; Ef 1:13*).

## Exegese dos termos Fé-Crer

Originalmente, *pistis* significava o relacionamento fiel de partes de um contrato e a fidedignidade das suas promessas. Vieram a significar, num sentido mais lato, a credibilidade de declarações, relatórios e narrativas em geral, sejam sacros, sejam seculares. No grego do NT, obtiveram uma importância especial e conteúdo específico através da sua aplicação ao relacionamento com Deus em Cristo: a aceitação e reconhecimento, em plena confiança, daquilo que Deus fez ou prometeu através dEle.

### Grego Secular

Na literatura grega clássica, *pistis* significa a ‘confiança’ que um homem pode ter nas pessoas ou nos deuses. Da mesma forma, *pisteuō* significa ‘confiar’ em alguém ou nalguma coisa.

Originalmente, o grupo de palavras significava conduta que honrava um contrato ou obrigação. Daí a experiência da fidelidade e da infidelidade pertence à idéia da fé, desde o início.

No grego secular, portanto, este grupo de termos representa um largo espectro de idéias. Emprega-se para expressar relacionamentos entre um homem e outro, e também para expressar o relacionamento como divino.

### Antigo Testamento

Em hebraico, a raiz *‘aman*, no niphal, significa: “ser leal, digno de confiança, fiel”. Pode se aplicar aos homens (*Nm 12:7*; servos – *1 Sm 22:14*; a uma testemunha – *Is 8:2*; a um mensageiro – *Pv 25:13*; aos profetas – *1 Sm 3:20*). Pode, no entanto, também ser aplicado ao próprio Deus, que guarda Sua aliança e dá graça àqueles que o amam (*Dt 7:9*).

No AT o termo “fé” é encontrado apenas duas vezes (*Dt 32:20* e *Hc 2:4*). Isso não significa, entretanto, que a fé não seja elemento importante no ensino do AT, pois ainda que a palavra não seja freqüente, a idéia, o é. É usualmente expressa por verbos tais como “crer”, “confiar” ou “esperar”, os quais ocorrem com abundância.

## Novo Testamento

No NT, a fé é altamente proeminente. O substantivo *pistis* e o verbo *pisteuō* ocorrem ambos mais de 240 vezes, enquanto que o adjetivo *pistos* ocorre sessenta e sete vezes. No NT, o pensamento que Deus enviou Seu Filho para ser Salvador do mundo, é central. Cristo realizou a salvação do homem ao morrer expiatóricamente na cruz do Calvário.

No quarto Evangelho, as formas de pensamento são diferentes de outras partes do NT. A fé surge do testemunho, que é autenticado por Deus, e nela os sinais também desempenham um papel (Jô 1:7). Por isso, quem é da verdade escuta esta chamada da parte de Deus (Jô 18:37). A fé e o conhecimento (Jô 6:69), o conhecimento e a fé (Jô 17:8), não são dois processos mutuamente independentes; pelo contrário, são coordenadas instrutivas que falam, a partir de pontos de vistas diferentes, do recebimento do testemunho.

Há íntima conexão entre a fé e a vida. Aquele que crê no Filho tem a promessa de que não perecerá mas que, pelo contrário, terá a vida eterna (Jô 6:16, 36; 11:25).

Portanto, a fé é atitude mediante a qual o homem abandona toda a confiança em seus próprios esforços para obter a salvação, quer sejam eles ações de piedade, de bondade ética, ou seja o que for.

Em João, a fé ocupa um lugar importantíssimo, pois ali o verbo *pisteuō* é encontrado noventa e oito vezes. Curioso é que o substantivo *pistis* – ‘fé’, nunca é encontrado. Isso possivelmente se deve ao seu uso em círculos de tipo gnóstico.

O enorme uso de *pisteuō* em João se deve ao próprio objetivo claramente revelado no Evangelho em João 20:31.

A fé não consiste meramente em aceitar certas coisas como verdadeiras, mas consiste em confiar numa Pessoa, e essa Pessoa é Jesus Cristo. E como a fé é fundamental ao Cristianismo, os cristãos são simplesmente chamados ‘crentes’. E crer implica em:

- Confiar (Jô 4:50)
- Seguir (Jô 8:12)
- Servir (Jô 13:12 – 15; 21:15 – 17)
- Obedecer (Jô 14:23 – 24)

## Regeneração

Do lado divino, a mudança de coração é chamada de regeneração, de novo nascimento; do lado humano, é chamada de conversão. Na regeneração, a alma é passiva; na conversão, é ativa. Podemos definir a concessão de uma nova natureza (2 Pe 1:4) ou coração (Jr 24:7; Ez 11:19; 36:26), e a produção de uma nova criação (2 Co 5:17; Ef 2:10;

4:24). No entanto, a regeneração não é uma mudança as substância da alma. Hodge o diz muito bem:

*Como a mudança não é na substância nem no mero exercício da alma, ela ocorre naquelas disposições, princípios, gostos ou hábitos imanentes aos quais todo o exercício consciente está subordinado, e que determinam o caráter do homem e de todas as suas ações.*

### **A Necessidade da Regeneração**

A Escritura declara repetidamente que o homem tem que ser regenerado antes de poder ver a Deus. Estas afirmações da Palavra de Deus são reforçadas pela razão e pela consciência.

A santidade é uma condição indispensável para sermos aceitos na comunhão com Deus. Mas toda a humanidade é pecadora por natureza, e quando chega a consciência moral, torna-se culpada de transgressão real. Portanto, em seu estado natural, a humanidade não pode ter comunhão com Deus. Agora, esta mudança moral no homem somente pode ser feita por um ato do Espírito de Deus. Ele regenera o coração e comunica a este a vida e a natureza de Deus. As Escrituras mostram esta experiência como sendo um novo nascimento, pelo qual o homem se transforma em Filho de Deus (Jô 1:12; 3:3 – 5; 1 Jo 3:1). Por natureza, os homens são: (1) Filhos da ira – Ef 2:3; (2) Filhos da desobediência – Ef 2:2; (3) Filhos do Mundo – Lc 16:8; (4) Filhos do Diabo – Mt 13:38; 23:15; At 13:10; 1 Jo 3:10. Esta última expressão é usada especialmente para os que rejeitaram a Cristo, em João 8:44. Somente o novo nascimento pode produzir uma natureza santa dentro dos pecadores de modo a tornar possível a comunhão com Deus.

### **Os Meios da Regeneração**

A Escritura apresenta a regeneração como obra de Deus. Mas há numerosos meios e agências envolvidos na experiência, que faremos bem em notar.

1. *A Vontade de Deus.* Somos nascidos “da vontade de Deus” (Jô 1:13). As palavras de Tiago esclarecem ainda mais: “Pois, segundo seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade” (Tg 1:18).

2. *A Morte e Ressurreição.* Precisamos nos lembrar que o novo nascimento é condicionado à fé no Cristo crucificado (Jô 3:14 – 16); e que a ressurreição de Cristo está igualmente envolvida em nossa regeneração (1 Pe 1:3).

3. *A Palavra de Deus.* É um dos principais agentes para a nossa regeneração, como já vimos em Tiago 1:18. O mesmo pensamento é expresso em Jô 3:5; 1 Pe 1:23. Que a água a que se refere João 3:5 não é o batismo é evidenciado pelo fato de que em Ef 5:26 a nossa purificação é relacionada à Palavra. Deve-se explicar Tito 3:5 da mesma maneira, pois é claro que a água não tem poder regenerador. Paulo havia gerado os coríntios

mediante o Evangelho (1 Co 4:15), mas havia batizado apenas alguns deles (1 Co 1:14 – 16). Zaqueu (Lc 19:9), o ladrão arrependido (Lc 23:42 – 43, e Cornélio (At 10:47) foram declarados salvos antes de terem sido batizados.

4. *O Espírito Santo*. O Agente eficaz real na regeneração é o Espírito Santo (Jô 3:5; Tt 3:5). A verdade não constrange a vontade por si só; além disso, o coração não regenerado odeia a verdade até ser trabalhado pelo Espírito Santo. O Senhor Jesus disse acerca do Espírito Santo, em João 16:8: *“Quando ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”*. Portanto, podemos afirmar que o Espírito Santo é tanto um Advogado quanto um Acusador. O rabino Eliezer bem Jacob diz: *“Quem cumpre um mandamento – conseguiu um advogado para si, e quem transgride um mandamento – conseguiu um acusador para si”*. Diz Strong:

*Não é um simples aumento na claridade que vai permitir que um cego veja; a enfermidade do olho tem que ser curada primeiro antes que os objetos externos se tornem visíveis... Apesar de trabalhada juntamente com a apresentação da verdade ao intelecto, a regeneração difere da persuasão moral por ser um ato imediato de Deus”*.

Talvez seja de palavras como estas que afirmamos que alguns são “convencidos” mas não “convertidos”.

### **Os Resultados da Regeneração**

(1) Aquele que é nascido de Deus vence a tentação (1 Jo 3:9; 5:4,18). O tempo presente em que todos esses verbos são usados indica uma vida de vitória contínua. (2) A pessoa regenerada ama aos irmãos (1 Jo 5:1), à Palavra de Deus (Sl 119:97; 1 Pe 2:2), seus inimigos (Mt 5:43 – 48), e as almas perdidas (2 Co 5:14). (3) A pessoa regenerada também goza de certos privilégios como Filho de Deus, como a satisfação de suas necessidades (Mt 6:31 – 32), de uma revelação da vontade do Pai (1 Co 2:10 – 12), e de ser guardada (1 Jo 5:18). (4) O homem que é nascido de Deus é herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo (Rm 8:16 – 17). Embora o entrar realmente no gozo da herança ainda esteja quase no futuro, o filho de Deus já agora tem um penhor dessa herança na dádiva do Espírito Santo (Ef 1:13 – 14). É claro que estes resultados não são diferentes visíveis aos olhos do mundo, mas são, não obstante, muito reais para aquele que nasceu para a família de Deus.

## **O Novo Nascimento**

O que é? O Novo Nascimento é um milagre do Espírito Santo operado na natureza do indivíduo, transformando-o completamente. De fato o Novo Testamento é um novo começo. Por mais maculado que seja o seu passado; por mais deformado que seja o seu

presente; por mais sombrio que pareça o seu futuro, há uma saída, há uma possibilidade de começar tudo de novo, pelo NOVO NASCIMENTO. Não é esta uma notícia maravilhosa?

Portanto, o Novo Nascimento é obra do Espírito Santo, não representa fruto do esforço ou boas qualidades do homem. Não há mérito humano na operação (João 3:6 – 7).

1. O batismo não efetua o Novo Nascimento. É falsa a doutrina que prega a regeneração pelo batismo.
2. Não se adquire por hereditariedade (João 1:12 – 13). A Igreja não tem poder de operar o Novo Nascimento. Como disse alguém: “Não serás um automóvel pelo fato de teres nascido em uma garagem”. Ninguém nasce de novo por pertencer a esta ou àquela Igreja.
3. Nenhum rito religioso, afinal, será capaz de efetuar o Novo Nascimento.
4. Não representa fruto de resoluções humanas. Assim como o nascimento físico depende de fatores fora do eu, na regeneração o eu é passivo, ele recebe o Novo Nascimento (Jô 1:12 – 13).

O Novo Nascimento é a penetração da vida divina no ser humano. O estado de pecado é um estado de morte, morte espiritual (Ef 2:1). O Novo Nascimento opera uma nova vida no ser humano.

Como se vê, o fenômeno é inexplicável em seu alcance mais profundo. O próprio Nicodemos que era príncipe, um sábio, e mestre em Jerusalém, não entendeu isso pela mera exposição em palavras (João 3:4, 8, 9). Jesus insistiu na necessidade de experimentar o Novo Nascimento. Em matéria de religião, de vida espiritual, o caminho para a compreensão é viver, experimentar primeiro para depois entender. A mera especulação mental não penetra os mistérios espirituais.

A doutrina do Novo Testamento é amplamente encontrada nas Escrituras tanto no Novo, como no Antigo Testamento. É apresentada, às vezes, com palavras diferentes, mas a verdade é a mesma: que o homem não pode mover a si mesmo na direção do propósito de Deus; que como essa natureza total está comprometida com a corrupção do pecado é-lhe impossível andar retamente no caminho de Deus. É necessário uma mudança de natureza e é Deus quem nele opera a transformação, tornando-o um novo ser em Cristo.

Há vários textos que merecem consideração e estudo para o conhecimento da doutrina, mas o capítulo 3 do Evangelho de João é o que mais longamente expõe o tema do Novo Nascimento. É o texto mais impressionante de toda a Bíblia; nenhum crente o pode ignorar como fato, muito menos na sua interpretação, pois a aplicação de seu eterno princípio de regeneração pela fé depende à entrada de qualquer um no Reino dos Céus.

Antes de expor a doutrina propriamente, esclareçamos algumas expressões usadas no texto:

FARISEUS – Constituíam uma três principais seitas do Judaísmo e era a melhor, ou a mais severa (Atos 26:5). Os Judeus foram combatidos por feroz perseguição de Antíoco Epifanes, rei da Síria, depois da volta do Cativo Babilônico. Os mais patriotas se organizaram em partido para resistirem à infiltração do Helenismo.

Isso em 175 – 164 a. C. Logo, os fariseus tiveram uma nobre origem: visavam preservar a religião de Israel, as Escrituras Hebraicas, estimular o amor pátrio, etc. Mas seu nome aparece só lá pelos anos 135 – 105 a. C.

Os fariseus criam na imortalidade da alma, na ressurreição do corpo, na existência do espírito, nas recompensas e castigos na vida futura (céu e inferno). E nisso se opunham aos saduceus que não aceitavam nem uma nem outra destas coisas (Atos 23:6 – 6).

Mas em matéria de religião não basta ter conceitos teológicos corretos, é preciso ter uma vida consentânea com aquilo que se crê.

Enfatizaram em extremo as formas externas de religião tornando-se legalistas. Chegaram a transformar a religião num montão de formalismos sem vida. Opuseram-se ferrenhamente a Jesus. Foram duramente acusados por João Batista e por Jesus. Apesar de tudo, tiveram em seu meio homens de grande capacidade intelectual e social: tais como Gamaliel (At 5:34; 22:3); Saulo de Tarso (Fp 3:5), que veio a se converter mais tarde (At 9:1 – 22), e a ser chamado para o apostolado; Nicodemos (Jô 3:1), e outros de muito boa vontade (At 5:34; Jô 7:50).

Os fariseus julgavam que por muito falarem seriam ouvidos em suas orações (Mt 6:7).

NICODEMOS – Agostinho descreve-o como “um dos crentes em quem Jesus não podia confiar logo” (Jô 2:24). A tradição rabínica o descreve como um dos três homens mais ricos de Jerusalém. Era de uma alta autoridade no Sinédrio, corpo legislativo, judicial e executivo entre os judeus.

Aparentemente no início desta entrevista ele está convencido, mas não convertido. Jesus repudia o regime religioso do indivíduo Nicodemos e de toda a sua elite religiosa, e exige de lê radical transformação, se quer entrar no Reino dos Céus.

É mencionado três vezes no Evangelho de João. A primeira vez, visitando Jesus de noite (Jô 3:1 – 15); a segunda, protestando contra a condenação de Jesus sem o ouvirem. Nicodemos estava tão impressionado com as palavras de Jesus que seu desejo era que seus colegas o ouvissem também (Jô 7:50 – 51); e a terceira vez, trazendo especiarias para unguir o corpo de Jesus em seu sepultamento (Jô 19:38 – 39).

DE NOITE – João 3:2, nos diz que Nicodemos “foi ter com Jesus de noite”. Por que de noite? Por que temia o povo? Envergonhava-se de Jesus? Ou apenas procurava uma entrevista mais longe do burburinho da multidão?

Parece que o problema era mesmo um temor político e social. Não queria prejudicar sua posição (Jô 3:10). O texto expõe, sem rodeios, o motivo – “por medo dos judeus” (Jô 19:38 – 39), em relação a José de Arimatéia. E Nicodemos? “A sinceridade militava contra a timidez e a timidez contra a sinceridade no coração de Nicodemos” (O. Boyer). Pelo menos mostrou devoção a Jesus. Muitos que hoje censuram por ter procurado Jesus de noite, têm outros preconceitos que os arrastam de Jesus de dia e de noite, vivem longe dEle. Afinal, foi Nicodemos que cuidou (juntamente com José de Arimatéia), do corpo de Jesus e do seu sepultamento (Jô 19:38 – 39).

“Rabi, SABEMOS que és Mestre...” – o verbo está no plural – “sabemos” – Em nome de quem fala Nicodemos? Nicodemos fala por seu grupo. Era membro do Sinédrio e delegado único dos chefes dos judeus para saber de suas pretensões.

O magno tribunal já havia investigado oficialmente acerca de João Batista (João 1:19 – 31) nunca fez isso com relação a Jesus. E Nicodemos se queixa disso mais tarde (Jô 7:50), querendo que Jesus fosse ouvido em juízo. Ele mesmo ficara impressionado com a pessoa e o ensino de Jesus de ter estado com ele naquela noite memorável, posto que já estivesse anteriormente deslumbrado com seus milagres.

REINO DE DEUS – Os Judeus esperavam e criam que seria assinalada a vinda do Reino por manifestações de pompa e poderio político e militar. O Reino de Deus era a época Messiânica. Jesus aqui proclama uma ordem espiritual invisível aos olhos, aos sentidos. A regeneração é isso – o arrependimento para a remissão de pecados e a renovação pelo Espírito Santo; e esta experiência dupla é indispensável para a entrada no Reino dos Céus.

O Reino dos Céus é o domínio de Deus e de Cristo e do Espírito Santo sobre a vida do discípulo, da Igreja (cf Lucas 17:20 – 21). É a vontade de Deus se consumando. É chamado o “Supremo Bem”. Não há nada melhor ou equivalente ao Reino de Deus na vida.

NASCER DA ÁGUA E DO ESPÍRITO – Muitas são as interpretações que tem sido dadas a estas palavras.

1. C. H. Wright, erudito anglicano, interpreta como sinônimas as expressões. Assim, para ele, nascer da água e do Espírito é uma e a mesma coisa. Jesus apenas enfatiza a necessidade de nascer de cima.
2. Outros evangélicos aceitam que a expressão toma o sinal (batismo) pelo significado (arrependimento), assim, nascer da água seria “nascer do arrependimento”.



3. Há quem interprete “nascer da água”, como o primeiro nascimento, pelo aspecto impressionante do parto.
4. Há os que fogem da idéia do Reino Espiritual e o identificam com as Igrejas, e dão ao batismo o valor de entrar nas igrejas, admitem nisso equivalência com entrar no Reino.
5. Além de uma outra mais generalizada, tanto quanto mais falsa idéia sacramentalista que interpreta a expressão “nascer da água”, como uma referência do Mestre ao batismo. É a idéia católica da Regeneração Batismal, através do sacramento chamado batismo.

Seguindo Taylor, opomos as seguintes refutações:

1. Taylor não concorda que sejam sinônimas as expressões, embora admitindo a probabilidade de que o fossem. E, contudo, pode-se optar pela interpretação bastante inteligente do Dr. Wright, sem ferir qualquer doutrina bíblica, sem cair no sacramentalismo anti-bíblico. Pode-se, pois admitir as duas expressões – “nascer da água e do Espírito” – apenas como repetição da idéia para enfatizar a necessidade de uma transformação a operar por Deus. Neste caso as duas são uma e a mesma coisa – nascer de novo, nascer de cima.
2. É arriscado supor que Nicodemos devesse entender como arrependimento o “nascer da água”, ou como batismo ou qualquer forma de nascimento, muito menos ligá-lo à idéia de “entrar na igreja”.
3. A idéia sacramentalista, que admite o “nascer da água” como sendo o batismo requisito ao Novo Nascimento, é contraditória:
  - a. Quando afirma que o único batismo conhecido era o de João;
  - b. Que este era destituído da graça salvadora e do Espírito regenerador;
  - c. Que o batismo cristão só começaria no dia de Pentecoste, de conformidade com o Concílio de Trento.  
É o mesmo que admitir que Jesus estivesse a afirmar algo mais ou menos assim: “Nicodemos, se você não nascer de novo não poderá entrar no Reino dos Céus; entretanto, como você bem sabe isso é coisa absolutamente impossível no presente, pois o batismo ainda não foi instituído”. Mas nós sabemos que Jesus tem melhor “bom senso”, do que o mero pregador.
  - d. Quando admite que o batismo é o meio pelo qual se opera o Novo Nascimento. É ou não contraditório?

Além de tudo isso, a idéia sacramentalista entra em contradição com todo o ensino claro das Escrituras sobre a doutrina bíblica do batismo, que não tem o poder de operar a regeneração; o batismo não salva. É para ser ministrado a pessoas que já tenham tido a experiência do Novo Nascimento.

A participação dos ritos sacramentais de qualquer seita religiosa não abre a porta a ninguém para entrar no Reino de Deus, mas só pelo arrependimento e fé, caminhos bíblicos da regeneração. Pois, se fosse de outro modo (pelo batismo), não seria razoável censurar Nicodemos por não entender o ensino de Jesus. Sabemos, pois, que “nascer da água”, não é o mesmo que batismo.

Mas, então, o que queria Jesus dizer com a expressão “nascer da água e do Espírito”?

Um dos fatores indispensáveis na regeneração do pecador é a Palavra de Deus, o Evangelho. Vários textos ensinam isto: Jô 15:3; Ef 5:26; Hb 4:12; 10:22; Tg 1:21; 1 Pe 1:22 – 23; etc. “É doutrina bíblica inegável que o Espírito Santo regenera pela Palavra”.

Taylor, depois de longa análise e muitas citações, conclui:

“Essas considerações me levam a afirmar que aqui, como nas outras passagens estudadas nas páginas do Evangelho de João, Jesus ensina um Novo Nascimento com dois fatores sublimes: o poder purificador do Evangelho de salvação pelo sangue de Jesus e a obra vitalizadora do Espírito Santo que acompanha a pregação e opera no pecador ouvinte a graça e a Nova Vida”.

Esta interpretação concorda com outros textos mais claros da Palavra de Deus e justifica a circunstância de haver Jesus censurado a Nicodemos por não haver entendido o Seu ensino. E Nicodemos era profundo conhecedor dos textos vetero-testamentários, tais como Isaias 44:3; Ezequiel 36:25 – 26; etc; que tratam da regeneração como operação divina pelo Seu poder e pela Sua palavra.

“Água, simboliza pois, a purificação efetuada no crente pelo Evangelho de Jesus, fator sublime na regeneração – Evangelho da purificação operada no pecador pelo sangue redimidor de Jesus”.

Observe o versículo 6 do capítulo 3 do Evangelho de João: “Todo o que é nascido do Espírito é espírito”. Não apenas o crente batizado. Todo o crente tem a vida eterna, antes do seu batismo, quando crê. Haja vista o caso do ladrão convertido à cruz, foi salvo sem batismo, quando lhe prometeu Jesus: “Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso” (Lucas 23:43). Não é possível pois, que Jesus estivesse falando de batismo como meio de Nascer de Novo.

## **Evidências do Novo Nascimento**

1. Uma nova visão e compreensão espiritual – 2 Co 4:6; Ef 1:18; 1 Co 2:14
2. O coração sofre uma revolução – Ez 36:26; Ef 4:20 – 24
3. Uma vontade transformada – Ef 5:15 – 17
4. Uma atitude diferente para com o pecado – Rm 6:1 – 23
5. Uma disposição de obedecer a Deus – 1 Jo 2:6
6. Um coração habitado por Cristo – Jô 14:23; Cl 1:27
7. Uma vida separada do mundo Tg 4:4; 1 Jo 2:15 – 17
  - a. Luz do mundo – Mt 5:14 – 16
  - b. Sal da terra – Mt 5:13
  - c. Bom Perfume – 2 Co 15:16

## Justificação

Por natureza, o homem não somente é filho do mal, mas é também um transgressor e um criminoso (Rm 3:23; 5:6 – 10; Cl 1:21; Tt 3:3). Na regeneração, o homem recebe uma nova vida e uma nova natureza; na justificação, uma nova posição. A justificação pode ser definida como o ato de Deus pelo qual Ele declara justo aquele que crê em Cristo. O Breve Catecismo afirma:

*“Justificação é um ato da livre graça de Deus, pelo qual ele perdoa todos os nossos pecados e nos aceita como justos a seus olhos, somente pela justiça de Cristo a nós imputada e recebida pela fé.”*

A justificação é um ato declarativo. Não é algo operado no homem, mas sim algo declarado a respeito do homem.

1. *A Remissão da Pena.* A pena para o pecado é a morte (Rm 5:12 – 14; 6:23). Se o homem for ser salvo, esta pena terá que ser removida primeiro. Foi removida pela morte de Cristo, e é na morte de Cristo, que sofreu o castigo de nossos pecados em Seu próprio corpo no madeiro (1 Pe 2:24).

2. *A Imputação da Justiça.* Como justificação é acertar a pessoa com a Lei, precisamos observar, como diz Strong, que “a lei requer não simplesmente a ausência de ofensa negativamente, mas toda maneira de obediência e semelhança a Deus positivamente”. Em outras palavras, o pecador precisa não apenas ser perdoado por seus pecados passados, mas também receber uma justiça positiva antes de poder ter comunhão com Deus. Esta necessidade é satisfeita na imputação da justiça de Cristo ao crente. Imputar é debitar a alguém (cf Sl 32:2; Rm 1:17; 1 Co 1:30; 2 Co 5:21; Fm 18). Devemos observar que este não é o atributo de Deus, pois a nossa fé nada tem a ver com ele; mas sim a justiça que Deus providenciou para aquele que crê em Cristo. Assim, Deus nos restaura ao favor imputando-nos a justiça de Cristo. Esta é a veste nupcial que está pronta para todo aquele que aceita o convite para o banquete (Mt 22:11 – 12; Lc 15:22 – 24).

### O Método da Justificação

1. *Não é pelas obras da Lei* – Rm 3:20; Gl 2:16. Os homens não são salvos por “fazerem o melhor que podem”, mas são salvos por “crerem nAquele que fez o melhor”. A justificação pela Lei só acontece através do cumprimento “total” da mesma!
2. *É pela Graça de Deus* – Rm 3:24; Tt 3:7.
3. *É pelo Sangue de Cristo* – Rm 5:9.
4. *É pela Fé* – Rm 3:26 – 30; 4:5 – 12; 5:1; Gl 3:8, 24.

### Adoção

A doutrina da adoção é puramente paulina. Os outros autores do NT associam as bênçãos que Paulo relaciona à adoção com as doutrinas da regeneração e da justificação. A palavra grega traduzida como adoção (*huiiothesia*), somente ocorre cinco vezes nas Escrituras, e todas elas nos escritos de Paulo: Rm 8:15, 23; 9:4; Gl 4:5; Ef 1:5. Uma vez é aplicado a Israel como nação (Rm 9:4); uma vez relaciona a completa realização da adoção à vinda futura de Cristo (Rm 8:23); e três vezes, declara ser ela um fato presente na vida do Cristão.

### Definição

Como a palavra grega (*huiiothesia*) indica, adoção é literalmente colocar na posição de filho. Scofield diz:

Adoção, “colocar na posição de filho” não é tanto uma palavra de relacionamento como de posição. A relação de filho do crente para com Deus resulta do novo nascimento (Jô 1:12 – 13), ao passo que adoção é o ato de Deus pelo qual aquele que já é filho, através de redenção da lei, é colocado na posição de filho adulto (Gl 4:1 – 5). O Espírito que habita no crente o leva à percepção disto em sua experiência presente (Gl 4:6); mas a plena manifestação de sua filiação aguarda a ressurreição, transformação e trasladação dos santos, e é chamada de “redenção do corpo” (Rm 8:23; 1 Ts 4:14 – 17; Ef 1:4; 1 Jo 3:2).

Quer-nos parecer que Paulo considerava os crentes do AT como “filhos” embora “de menor idade”; mas os crentes do NT ele considerava tanto como “filhos” quanto “filhos adultos”. As principais vantagens da filiação, segundo Paulo, são a libertação da Lei (Gl 4:3 – 5) e a posse do Espírito Santo, o Espírito de Filiação (Gl 4:6). Resumindo: na regeneração, recebemos nova vida; na justificação, uma nova reputação; na adoção, uma nova posição.

## O Tempo da Adoção

A adoção tem um relacionamento tríplice de tempo:

(1) Nos conselhos de Deus, foi um ato do passado eterno (Ef 1:5). Antes mesmo de começar a raça hebraica, sim antes da criação, Ele nos predestinou para esta posição (cf Hb 11:39 – 40).

(2) Na experiência pessoal ela se torna verdadeira para o crente na hora em que ele aceita a Jesus Cristo (Gl 3:26).

(3) Mas a percepção plena da filiação aguarda a vinda de Cristo. É naquela hora que a adoção será plenamente consumida (Rm 8:23).

## Os resultados da Adoção

(1) Talvez o primeiro dentre eles seja a libertação da lei (Rm 8:15; Gl 4:4 – 5). O crente já não está debaixo de “guardiões e aios”.

(2) O penhor da herança, que é o Espírito Santo (Gl 4:6 – 7; Ef 1:11 – 14). O Pai ajuda o filho adulto a começar com a investidura do Espírito. É o pagamento inicial da herança total que ele receberá quando Cristo vier.

## Santificação

### Santidade de Deus

A palavra hebraica para “santo” é *quadash*, derivada da raiz *quad*, que significa “cortar” ou “separar”. A idéia básica de santidade de Deus não é tanto uma qualidade moral de Deus, mas, sim, a posição ou relação entre Deus e alguma coisa ou pessoa. É dupla a idéia bíblica da santidade de Deus. (1) Ele é absolutamente distinto de todas as suas criaturas e exaltado sobre elas em infinita majestade. (2) Há um aspecto especificamente ético, e isto significa que em virtude de Sua santidade Deus não tem comunhão com o pecado (Jô 34:10; Hc 1:13; 1 Jo 1:5).

### Definição de Santificação

#### 1. Separação para Deus.

A separação para Deus pressupõe separação da impureza. Isto se refere a coisas, lugares ou pessoas (2 Co 6:14 – 7:1).

#### 2. Imputação de Cristo como nossa santidade.

A imputação de Cristo como nossa santidade acompanha a imputação de Cristo como nossa justiça. Ele se tornou justiça e santificação para nós (1 Co 1:30). Paulo diz que somos “santificados em Cristo Jesus” (1 Co 1:2; At 26:18; Ef 5:26). Assim, o crente é reconhecido como santo bem como justo por estar revestido com a santidade de Cristo.

Neste sentido, todos os crentes são chamados de “santos” sem levar em consideração suas conquistas espirituais (Rm 1:7; 1 Co 1:2; Ef 1:1; Fp 1:1; Cl 1:1). É a conhecida “santificação posicional”.

### 3. Purificação do Mal Moral.

Esta é a “santificação progressiva”. A pergunta do salmista é: “de que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?”. Tem como resposta, “observando-o segundo a Tua Palavra” (Sl 119:9). É um processo contínuo.

### 4. Conformidade com a Imagem de Cristo.

A conformidade com a imagem de Cristo é o aspecto positivo da santificação, assim como a purificação é o negativo, a separação e imputação são o posicional. Alguns textos básicos para esta verdade são: Rm 8:9; 2 Co 3:18; Gl 5:22 – 23; Fp 1:6; 3:10; 1 Jo 3:2). Claramente este é um processo que se estende por toda a vida e que só será consumado por completo quando estivermos com o Senhor.

## **Os Meios de Santificação**

“Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (Lv 19:2; 1 Pe 1:16). Evidentemente que estamos nos referindo à “santificação progressiva”. O primeiro meio de santificação é a Palavra de Deus, ou seja, a meditação e a obediência à mesma (Sl 119:9; Jô 15:3; 17:17; Ef 5:26; 2 Tm 3:16; 1 Pe 1:22 – 23). O segundo meio de santificação é a prática da auto disciplina através de jejum, oração, meditação, estudos, etc (1 Co 9:27). E o terceiro meio seria por meio do poder do Espírito Santo (Rm 8:13).

## **Perseverança**

“Se compreendida corretamente, esta doutrina oferece muito conforto; mas não deve-se abusar dela ou interpretá-la mal. As Escrituras ensinam que todos aqueles que, mediante a fé, são unidos a Cristo, que foram justificados pela graça de Deus e regenerados por Seu Espírito, jamais cairão total ou finalmente do estado de graça, mas certamente nele perseverarão até o final. Isto não significa que jamais escorregarão, jamais pecarão; ou que todo aquele que professa ser salvo, está salvo para a eternidade. Simplesmente significa que eles jamais cairão totalmente do estado da graça ao qual foram trazidos, nem deixarão de, no fim, levantar-se de novo quando escorregarem. A doutrina da segurança eterna só é aplicável àqueles que tiveram uma experiência vital de salvação” (Henry Clarence Thiessen, *Palestras em Teologia Sistemática*).

## **Posições Favoráveis à Doutrina**

1. O Propósito de Deus (Is 14:24; Rm 8:35 – 39)

2. A Mediação de Cristo (Hb 7:25)
3. A contínua capacidade de Deus de nos guardar (Fp 1:6; 2 Tm 1:12; Jd 24)
4. A natureza da mudança no crente (2 Co 5:15)

### **Posições Contrárias à Doutrina**

1. Introduz à Frouxidão e Indolência
2. Rouba a Liberdade do Homem
3. As Escrituras ensinam o contrário (Jô 15:1 – 6; Mt 24:13; Hb 6:4 – 6)

Não pretendemos que esta seja uma conclusão completa sobre o assunto. Entretanto, o que queremos é ressaltar alguns fatos:

1. As Escrituras mostram que a união do crente com Cristo é expressa de diversas formas: (a) a união entre o edifício e seu fundamento (Ef 2:20 – 22; Cl 2:27; 1 Pe 2:4 – 5); (b) a união entre marido e mulher (Rm 7:4; Ef 5:31 – 32; Ap 19:7 – 9); (c) a união entre o Pastor e as ovelhas (Jô 10:27 – 28); (d) a união entre a videira e seus ramos (Jô 15:1 – 6); (e) a união entre a cabeça e o corpo (1 Co 12:12; Ef 1:22 – 23).

2. Nosso relacionamento com Cristo é também descrito em termos de “Aliança” (cf Mt 26:28; 1 Co 11:25). Aliança, é “um pacto ou contrato entre duas partes, que as obriga mutuamente a assumir compromissos cada uma em prol da outra. Teologicamente denota um compromisso gracioso da parte de Deus no sentido de beneficiar e abençoar o homem e, especificamente, aqueles homens que, pela fé, recebem as promessas e se obrigam a cumprir os deveres envolvidos neste compromisso” (Enciclopédia Histórico-Teológica)

3. O que é um crente? A palavra grega (*pistos*) para ‘crente’ é a mesma para ‘fiel’.

## **O Problema da Apostasia**

Hebreus 6:4 – 8 é a passagem mais difícil da carta, e tem dado espaço para muita polêmica através dos séculos. Contudo, é bom lembrar que o propósito das Escrituras não é confundir a mente de ninguém, e sim iluminar, esclarecer (cf Sl 119:105; Jô 1:4; 8:12).

Para aqueles que acreditam na possibilidade de apostasia pessoal, Hebreus 6:4 – 8 é obviamente uma das passagens mais importantes. É tão importante como Hebreus 10:26 – 31 e 2 Pedro 2:20 – 22; isto sem mencionar outras passagens significantes que providenciam a base para o ensino deste assunto.

Creemos que uma série de perguntas devem ser levantadas para que possamos entender melhor este parágrafo (Hb 6:4 – 8).

1º - Qual é o tema de Hebreus? Já sabemos que a superioridade do evangelho de Cristo é um tema relevante em Hebreus. Mas, se observarmos bem, verificaremos que há

várias advertências dentro desta carta, que estimulam os leitores a firmarem-se na fé (eg 2:1; 3:6, 12, 14; 4:14; 6:12; 10:23, 26 – 31, 35 – 39). Portanto, a pergunta: qual a razão de ser de todas essas advertências? Por que avisar alguém de um perigo se é impossível que ele seja ferido por este?

2º - Hebreus 6:4 – 5 descreve a verdadeira experiência de salvação? A resposta só poderá ser dada mediante uma séria exegese do referido texto.

**Primeira Experiência:** “uma vez foram iluminados”. O verbo grego *photizomai* significa dar alguém uma luz ou trazê-lo para a luz. A mesma exata descrição é usada em 10:32, onde também não há nenhuma razão para duvidar de que é um sinônimo para a conversão. “A iluminação indica que Deus dá o entendimento e os olhos da luz espiritual”.

“A idéia da iluminação é característica do NT em relação à mensagem de Deus ao homem. Isto é especialmente verdadeiro no que diz respeito ao Evangelho segundo João em que Jesus declara ser a luz do Mundo (8:12). Outro paralelo é 2 Co 4:4. Por isso, sempre que a luz tem brilhado nas mentes humanas tem vindo alguma compreensão da glória de Cristo” (Donald Guthrie, Hebreus).

A Palavra interpretada “uma vez” (no grego *hapax*) tem a idéia de “uma vez para sempre” ou “uma vez eficaz”. Esta mesma palavra é repetida em Hebreus em 9:7, 26, 27, 28; 10:2; 12:26 e 27. Nestes outros lugares a palavra conscientemente implica alguma coisa feita de uma vez e de tal maneira que nenhuma repetição ou adição seja necessária para completá-la. Kent reconhece que “o uso de ‘uma vez para sempre’, direciona-se a alguma coisa completa ao invés de uma parcial ou inadequada”.

**Segunda Experiência:** “provaram o dom celestial”. “Provar” é o verbo grego *geúdomai* (provar, experimentar), e “expressa o desfrutar real e consciente das bênçãos aprendidas em seu verdadeiro caráter”. Cremos que “o dom celestial” é algo que veio de Deus, obviamente. Paulo afirma em Efésios 2:8 que a salvação é “dom de Deus”. Portanto, se ela é “dom de Deus”, constitui-se num “dom celestial”.

“A idéia de provar o dom celestial subentende mais do que um mero conhecimento da verdade. Subentende a experiência dela. Este é um uso lingüístico do AT (cf Sl 34:8). No NT, 1 Pedro 2:3 contém a mesma idéia. Há um desenvolvimento entre saber acerca do alimento, até mesmo gostar da aparência dele, e realmente prová-lo. Ninguém pode apenas fingir provar um alimento. Mas o que significa esta expressão? Em nenhuma parte do NT “o dom celestial” é mencionado, embora a idéia de um dom de Deus ocorra várias vezes, principalmente em relação ao Espírito Santo (cf At 10:45; 11:17). Noutros casos, é ligado com a graça de Deus (Rm 5:15; Ef 3:7; 4:7), onde abrange a totalidade da dádiva da salvação. Na presente declaração, o conteúdo do dom não é definido, mas a sua origem é abertamente declarada – não é de feito humano” (Guthrie).



**Terceira Experiência:** “se tornaram participantes do Espírito Santo”. A palavra compartilhar (*metochoi*), que quer dizer “para ter junto com”, é aparentemente usada pelo autor de Hebreus, exclusivamente para se referir à participação comum do cristão em coisas relacionadas a sua salvação (cf 3:1, 14; 12:8). Qualquer uma destas três referências são em si mesmas adequadas para qualificar tal “participante” como um cristão. E ninguém no NT se torna “participante” do Espírito Santo sem tornar-se um cristão (At 2:38 – 39; Rm 8:9; 1 Co 12:13; Gl 3:14; 4:6).

“A idéia de participar do Espírito Santo é notável. Isto imediatamente distingue a pessoa daquela que não tem mais do que um conhecimento superficial do cristianismo” (Guthrie).

**Quarta Experiência:** “provaram a boa palavra de Deus”. “Não é por acidente que o que é provado não é a própria palavra de Deus, mas, sim, a sua bondade. A distinção é importante. É possível abordar a palavra de Deus de modo sincero, mas sem efeito. No presente caso, os que provaram a bondade estavam bem imersos na experiência cristã. A frase descritiva “palavra de Deus” (*Theou rhêma*) ocorre outra vez em 11:3 e nalguns outros lugares no NT, mas não é tão freqüente quanto a expressão mais geral, porém paralela (*logos tou Theou*), que ocorre nesta epístola em 4:12 e 13:7. A presente frase chama a atenção mais a uma comunicação específica de Deus do que a uma mensagem geral de Deus. De fato, pode, mas provavelmente referir-se à experiência de Deus que a pessoa conhece na conversão, quando a maravilhosa condescendência de Deus para com os pecadores raia sobre a alma em toda a sua beleza resplandecente (Guthrie). O evangelho é fruto da bondade de Deus (1 Pe 2:1 – 3).

**Quinta Experiência:** “provaram os poderes do mundo vindouro”. Alguns interpretam “poderes” (*dynameis*) como milagres, pelo fato do termo ter sido traduzido assim em outras partes do NT (cf Mt 13:58; Hb 2:4). Mas, quem experimenta a salvação em Cristo Jesus, já começa a “provar” o “mundo vindouro” (*mellontos aiônios*), ou “os poderes da era que há de vir” (NVI). Devemos lembrar que o Reino de Deus é tanto presente quanto futuro. Por isso, quem entra para o Reino já começa a provar agora, bênçãos que atingirá o clímax na segunda vinda do Senhor Jesus; é o famoso “já e ainda não”.

Agora que fizemos esta exegese, podemos concluir: seria difícil encontrar uma melhor descrição de uma conversão genuína.

3º - Isto descreve a apostasia da salvação? A resposta está na interpretação da expressão “e caíram” (v 6). O termo grego “*parapíptō*” significa “cair”, “cair para fora”, “desviar-se”. Esta é a única vez em que este verbo é usado no NT; ela ocorre na LXX em Ezequiel 18:24. contudo, apesar da única ocorrência, outros versículos de Hebreus expressam a mesma idéia (eg 2:1; 3:12; 10:38; 12:25).

4º - Qual é a natureza da referida impossibilidade? "... é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que de novo estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, expondo-o à ignomínia" (v 6). Guthrie afirma que esta declaração só pode ser ligada a uma "apostasia completa". "Talvez esteja pensando que tais apóstatas seriam mais culpáveis do que aqueles que originalmente clamaram 'crucifica-o', que nunca conheceram coisa alguma acerca da maravilhosa graça de Deus através de Cristo". Tudo indica que esta "apostasia completa" é uma forma de crucificar, expor, odiar e desprezar novamente o Filho de Deus.

Esta passagem tem causado extensos debates, e tem resultado em muitos mal-entendimentos. O problema principal é se o escritor está dando a entender que um cristão pode cair tão longe da graça a ponto de ser culpado do pior delito contra o Filho de Deus. Se a resposta for sim, como explicaremos aquelas outras passagens que sugerem a segurança eterna dos crentes?

Uma coisa precisa ser lembrada: a passagem inteira é vista do lado das responsabilidades do homem, e não uma exposição sobre a natureza da graça.

Outra coisa é que o arrependimento é um ato que envolve a auto-humilhação do pecador diante de um Deus santo, e fica evidente porque um homem com uma atitude de desprezo para com Cristo não tem possibilidade de arrependimento. O processo do endurecimento fornece uma casca impenetrável que remove toda a sensibilidade para com o pleitear do Espírito. Chega-se a um ponto de nenhum retorno, quando, então, a restauração é impossível.

Nos versículos 7 – 8, o autor ilustra o que acabou de afirmar com uma realidade da natureza. O Novo Testamento contém muitos exemplos de ilustrações agrícolas sendo usadas para recomendar verdades espirituais. Isto se deve ao fato de que as leis naturais estão ligadas com as leis espirituais, porque os dois tipos de leis têm o mesmo originador e, por esta razão, os fenômenos naturais podem servir de analogias espirituais. Negligenciar o cultivo da terra leva a resultados sem valor, da mesma maneira que a recusa de apegar-se às provisões da graça de Deus leva à bancarrota espiritual. Podemos afirmar então, que é uma parábola de dois campos para mostrar dois tipos de pessoas:

- *Os dois campos pertencem ao mesmo dono:* Deus.
- *Os dois campos recebem o mesmo tratamento:* Chuva.
- *Os dois campos produzem coisas diferentes:*

Erva útil	=	bênção da parte de Deus
Espinhos e abrolhos	=	será queimado.

A Bíblia Viva diz: *"Quando a terra de um lavrador recebeu muitas chuvas e surgiram boas colheitas, aquela terra obteve a bênção de Deus sobre ela. Porém se continuar dando*

*safra de ervas daninhas e espinhos, essa terra é considerada imprestável, e está pronta para ser condenada e queimada”.*

Conclusão: Nossa rebeldia (apostasia) pode mudar a história da nossa salvação.